

Petrobras tende a pagar maior dividendo da Bolsa

Petrobras pode pagar melhor dividendo da Bolsa neste ano

Estudo prevê que rendimento distribuído por ação vai superar em quatro vezes a Selic

DESÃO PAULO

Caso a Petrobras mantenha a mesma política de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) do ano passado, a estatal deve ocupar a posição de maior pagadora de proventos da Bolsa em 2023. A petroleira lidera a lista de 22 ações que devem pagar os maiores retornos deste ano, segundo estudo do head comercial do TradeMap, Einar Rivero.

As ações preferenciais (PETR4) e ordinárias (PETR3) podem acumular um **dividend yield** (DY, indicador que determina quanto uma ação paga de dividendos, comparando o preço pago ao acionista em relação à cotação do ativo financeiro) de 68,3% e 59,7%, respectivamente.

O percentual é acima do registrado em 2022, de 58,6%, e bem mais elevado do que a média dos últimos cinco anos, de 5,5%.

No caso da estatal, somente em dividendos o investidor poderá ter um retorno quase quatro vezes maior que a taxa básica de juros da economia, atualmente em 13,75% ao ano.

Contudo, mesmo diante dos possíveis superdividendos, as ações da Petrobras dividem o mercado. Sinalizações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a estatal desagradam os investidores, que enxer-



DIVULGAÇÃO/ARQUIVO

Apesar de projeções otimista, parte do mercado acha que governo vai reduzir distribuição de dividendo

gam risco de ingerência política na companhia.

O temor é em relação a uma eventual mudança na política de preços da petroleira para controlar os preços dos combustíveis. Medida que o governo já se mostrou favorável e remete, entre os investidores, a prática malsucedida do Governo Dilma Rousseff.

O analista da Ágora Investimentos, Ricardo França, descarta a recomendação de investimento nos papéis da gigante do petróleo quando o assunto é dividen-

dos. "Não é uma boa indicação enquanto não soubermos quais serão as diretrizes sobre a política de distribuição dos dividendos".

O estrategista da RB Investimentos, Gustavo Cruz, concorda com essa visão. Para ele, a economia deve desacelerar e a taxa de juros alta pode afetar o resultado das companhias, o que comprometeria ou diminuiria a tendência de dividendos ao longo do ano.

A conjuntura da econômica seria um adicional negativo ao risco político, tanto

no caso da Petrobras quanto no do Banco do Brasil, tornando a recomendação para essas ações inviável. Pelo menos se o objetivo é receber dividendos.

"No caso de Petrobras e Banco do Brasil, claramente existe um desejo do governo de diminuir a quantidade de dividendos e aumentar os investimentos. Essas empresas foram interessantes nos últimos anos, mas não colocaria como uma recomendação", diz Cruz. (Estadão Conteúdo)

Para analista, estatal compensa risco

■ Há quem analise que o eventual retorno robusto em dividendos compensa o risco político. É o caso de Leonardo Piovesan, analista da casa de análise Quantzed. "Mesmo que o nível de pagamento de dividendos da Petrobras seja reduzido pelo governo, ainda assim continuaria atrativo em função de o petróleo estar em um patamar alto e pela queda recente dos papéis".

Mesmo com a eventual ingerência, Piovesan explica que o efeito negativo não seria consolidado no próximo ano. "Não seria nenhum absurdo esperar um **dividend yield** de 20% nes-

BANCO DO BRASIL

Depois da Petrobras e da Mahle Metal Leve, em terceiro lugar na expectativa de melhor pagadora de dividendos neste ano está o Banco do Brasil, com um rendimento de 11,9% (lucro por ação dividido pelo valor da ação). Apesar do risco político, que também ronda a instituição com a troca de governo, a ação está entre as indicadas por Alex Carvalho, da CM Capital, e Leonardo Piovesan, da Quantzed. "Banco do Brasil, Bradesco e Santander sempre pagam bons dividendos. O setor de bancos é perene", diz Carvalho. "Existe o risco de que os resultados do banco, que estavam atrativos, comecem a deteriorar com a chegada do novo governo. Mas isso pode ser que demore a acontecer", afirma Piovesan.

se ano para Petrobras".

O TradeMap selecionou as 22 possíveis maiores pagadoras de dividendos neste ano. O cálculo do **dividend yield** projetado para o

final de 2023 considerou o preço da ação no último dia de 2022 e o valor de dividendos e JCP distribuídos no ano passado. Também assumiu a premissa de que a

política de dividendos e JCPs não seria alterada, continuando equivalente ou superior à realizada em 2022. "Antes de efetuar qualquer investimento recomendamos análise mais detalhada das empresas", diz Rivero.

Além da Petrobras, nenhuma outra ação apresentou dividendo projetado superior à Selic atual. Logo atrás da estatal aparece a Mahle Metal Leve, com 13,6%. A fabricante de autopeças teve um rendimento de dividendos de 13,4% em 2022 e historicamente possui um **DY** mediano de 7,52%. (EC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 5